

**UNIP – UNIVERSIDADE PAULISTA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

CURSO: PEDAGOGIA

APRENDENDO A ENSINAR COM A ARTE-EDUCAÇÃO

Laís Kelli Da Silva De Oliveira RA: 1807958

Medy Daiane Cararo RA: 1650766

COLIDER – MT

2020

Laís Kelli Da Silva De Oliveira RA: 1807958
Medy Daiane Cararo RA: 1650766

APRENDENDO A ENSINAR COM A ARTE-EDUCAÇÃO

Trabalho Monográfico – Curso de Graduação – Licenciatura em Pedagogia, apresentado à comissão julgadora da UNIP EaD sob orientação da professora Ana Beatriz Lopes Françoso.

COLIDER – MT

2020

“APRENDENDO A ENSINAR COM A ARTE-EDUCAÇÃO”

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Graduação em
Pedagogia apresentado à Universidade
Paulista – UNIP.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

/ /

/ /

/ /

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, que é o sentido de tudo em nossa vida, e que nos permitiu mais esta conquista. E em cada um aqui presente neste trabalho contem uma história, um momento, e um marco, e esse momento nos uniu e sela um dos capítulos mais importantes de nossas vidas, onde foi escrito por cada um de nós, dedicamos também a nossa família pela paciência para conosco e a faculdade por nos permitir desenvolver este projeto!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela oportunidade de conseguir chegar até aqui, pela saúde e pela sabedoria para conseguir projetar essa monografia.

Agradecemos também a nossa família pelo apoio que foram essências para que pudéssemos chegar até esta conclusão do curso, pois todos sempre nos ajudaram.

E aos professores que não mediram esforços para nos ajudar e ensinar, e muito obrigada pela força de todas vocês.

A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.

Albert Einstein

RESUMO

O presente trabalho é de suma importância para fazer uma avaliação como uma futura pedagoga, pois faz dar reflexões sobre o ensino da arte educação. De forma que se utiliza a arte e a criatividade como ensino-aprendizagem, expressões e da linguagem. Onde podemos chamar de arte-educação nos diversos locais de ensino é na verdade uma escassez pois muitas vezes o profissional não está capacitado para deparar com tal assunto e acaba por ter dificuldades. E isso acontece devido a falta da valorização da arte nos ambientes escolares, tanto a artística como a arte como uma ferramenta de ensino verdadeira. Por esta maneira, este projeto irá relatar algumas questões relacionadas a arte-educação e de como a mesma deveria ser inserida no dia a dia em sala de aula, onde tem como objetivo o desenvolvimento criativo e intelectual. Onde posso concluir algumas questões relativas do curso de pedagogia voltado a arte, onde posso ressaltar como é a artes nas escolas, qual sua forma, e mostrar que ela pode ir além de apenas um lazer para a criança, pois acredito que se a mesma for aplicada de forma adequada ela vai muito além de apenas um lazer pois a mesma pode proporcionar grandes mudanças no ensino e na aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: Conhecimento. Aprendizagem. Arte-educação. Ensino. Pedagogia.

ABSTRAT

The present work is extremely important to make an assessment as a future pedagogue, as it gives reflections on the teaching of art education. Thus, art and creativity are used as teaching-learning, expressions and language. Where we can call art-education in the different teaching places it is in fact a scarcity because many times the professional is not qualified to face this issue and ends up having difficulties. And this is due to the lack of appreciation of art in school environments, both artistic and art as a true teaching tool. In this way, this project will report some issues related to art education and how it should be inserted in the daily life in the classroom, where it aims at creative and intellectual development. Where can I conclude some questions related to the pedagogy course focused on art, where can I highlight what the arts are like in schools, what their form is, and show that it can go beyond just a leisure for the child, because I believe that if it is properly applied, it goes far beyond just leisure as it can provide major changes in teaching and learning.

KEY WORDS: Knowledge. Learning. Art education. Teaching. Pedagogy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 O QUE DIZ A LEI?.....	13
3 A ARTE- EDUCAÇÃO.....	19
3.1 A aprendizagem e o adestramento.....	21
3.2 O artista e o espectador.....	22
3.3 Fundamentos da Arte-Educação.....	23
4 O TRABALHO COM A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
4.1 Trajetos da arte na escola.....	26
5 AS OBSERVAÇÕES DA ARTE E NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Neste projeto tivemos o propósito de analisar as metodologias, diante de conteúdos, objetivos e estratégias de acordo com as avaliações educacionais para que beneficie o processo de arte-educação, pois sabemos que durante os primeiros anos de escola, tanto na educação infantil como no ensino fundamental, já um contato mesmo que pequeno com a arte. Mas as aulas de educação artística na maioria das vezes é aquela monotonia de apenas uma aula livre, sendo mostrada como inferior às demais. Sendo esse conceito feito desta maneira porque muitos educadores nos dias de hoje não conseguem ver a arte como uma disciplina fundamental para a aprendizagem dos alunos, onde a mesma é conhecida apenas como um lazer e não como uma disciplina importante para o crescimento das crianças.

Pois a arte vai muito além do que um desenho livre em uma folha, ou uma colagem. Sabemos que é através dela que se pode comunicar, se expressar, de uma forma bem mais ampla do que a própria linguagem alfabética. Porque a arte expressa os sentimentos, emoções, sensações que muitas vezes as pessoas não conseguem expressar em palavras.

Por isso, quando colocamos a criança no meio artístico ela passa a ter um oceano de sensações e emoções que quer vivenciar, pois a arte vai muito além de apenas uma pintura, de uma música, de um teatro, de uma colagem, ela é uma capacidade essencial que pode ser estimulada de diversas maneiras durante o dia a dia de uma criança. Pois se imaginasse que a criança pode expressar através da arte tudo o que ela sente, ela poderá vivenciar a arte e a expressar e explorar a mesma das mais diversas formas onde a sua criatividade é muito mais motivada, onde passam a fazer por prazer e não apenas pelo lazer, como também a arte passa a ganhar um nome de valor onde sua definição pode passar a ser mudada.

E para qualquer disciplina é possível que trabalhemos e que estimule e explore a criatividade que facilite mais o aprendizado, pois apenas ler e pintar desenhos são uma modalidade muito tradicional que acaba ficando em monotonia.

Mas sabemos que o desenvolvimento educacional de cada aluno é único, nunca um é igual ao outro, e de acordo com isso devemos sempre procurar qual é a melhor maneira de introduzir o conteúdo de artes para os alunos, onde se deve englobar desde a educação infantil até a faculdade, ou até mesmo em nossa sociedade. Mas nesse projeto em especial o tema de artes visuais agregado na educação infantil e de como uma futura pedagoga diante deste tema.

E durante este projeto todo poderemos afirmar que arte + educação é uma soma real que durante toda a vida acadêmica ela só tem a acrescentar, pois nos trás conceitos positivos para a formação desde as crianças até os adultos. Podemos enaltecer que arte por arte é algo bem simples de ser feito, e é por isso que está monografia vai além desse parâmetro. Pois foi possível analisar a arte como um conceito influente na vida dos seres humanos, onde pode acrescentar pontos positivos dentro e fora da escola. Onde a mesma consegue fornecer um futuro em que o ser humano consegue se expressar sozinho em todos os seus âmbitos. E os pensamentos de educadores devem mudar a fim de fornecer meios em que a criança ganhe uma autonomia necessária para que explore diversas ideias em que a mesma se sinta segura.

Portanto esta monografia pretende mostrar um estudo de acordo com a disciplina de Arte-educação fornecida pela Universidade Paulista – Unip, onde tem como objetivo compreender como os futuros pedagogos, podem utilizar o conteúdo que será apresentado para fins de exploração em sala de aula, e como podem auxiliar os alunos no processo de aprendizagem.

Desta maneira este projeto está dividido em quatro capítulos, onde cada um irá abordar itens diferentes e interessantes para mostrar como a arte é um elemento importante na educação, se usada da maneira correta, e de como deve ser usada desta maneira correta, para auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, onde irei avaliar diversos itens desde as leis até a formação de um pedagogo.

Por fim esta monografia tem como objetivo principal analisar e descobrir mais sobre a Arte-educação e de como um pedagogo recém-formado deve utilizá-la, sensibilizando os alunos e aplicando de forma correta essa arte em sala de aula, onde tem a intenção de que compreendam o conteúdo e que o mesmo deve se fazer presente no cotidiano dos mesmos. Para isso irei explicar como ela arte-educação deve ser inserida em sala de aula e avaliar a construção de

conhecimento no processo de ensino aprendizagem tanto dos alunos como dos professores através da arte-educação.

Foi desenvolvido, portanto, uma pesquisa qualitativa onde coletei alguns dados por meio das descrições e situações, onde as pessoas mostram os acontecimentos sem dados qualitativos e isso pode ganhar significado a matéria estudada.

CAPITULO I: O QUE DIZ A LEI?

Se pararmos para fazer uma revisão da lei educacional brasileira, veremos que as mesmas sempre estiveram implantadas nas escolas, seja de uma forma ou de outra.

E de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que foi instituída em 1996, e que no ano de 2003 com a Lei de nº12.796 onde inseriu que o ensino fundamental é obrigatório com duração de 9 anos, e o ensino básico tem em seu currículo que é obrigatório o estudo da língua portuguesa e da matemática, tenho também o conhecimento do mundo físico e natural, da realidade política e social , em especial no Brasil. E que neste documento, o Artº26 §2º, atualizado pela Lei nº13.415 de 2017, nos traz a arte como um componente curricular obrigatório na educação básica, com os conteúdos de artes visuais, danças, músicas, teatros. (§6º deste mesmo artigo, com o prazo de cinco anos pode ser de fato vigorado nas escolas).

Sendo também a arte assegurada pela LDB onde os currículos são obrigatórios na educação básica onde é regido por Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo conduzidos nas escolas para se ter um ensino padronizado. Onde os documentos que rege os currículos das escolas onde se vigora no sistema educacional desde que se formularizou em 1997. Sendo o documento mais recente que rege as normas curriculares para a educação que é a Diretrizes Curriculares Nacionais, do ano de 2013 onde se traz o seguinte:

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger obrigatoriamente, conforme o artigo 26 da LDB, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso. (Diretrizes curriculares nacionais, 2013, p. 114)

Assim sendo podemos ver que existe uma grande grade de disciplinas que são obrigatórias diante da vida escolar de toda criança e que todas elas tendem a ter uma visão para uma educação mais completa e vasta sobre os mais diversos assuntos, matérias e também experiências.

A Diretrizes Curriculares Nacionais, também tem um foco de se estimular as crianças dentro da escola, para que se complete seu currículo , abrangendo assim diversas áreas como a educação física, religião, língua estrangeira e a arte,

onde visa a construção de cidadãos com vasta experiências que foram vivenciadas na escola. Sabendo que a lei é uma expectativa que chega muito longe da realidade das escolas públicas.

Onde nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) contem 117 paginas especificando a arte e o ensino da arte no ensino fundamental. Onde ele aborda quais são os componentes curriculares que devem ser ensinados nas aulas de artes, e ate mesmo como isso deve ser transmitido do professor para o aluno, e também mostra a arte como um instrumento de evolução e desenvolvimento do ser humano como nos mostra esse trecho abaixo:

A área de Arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais situa-se como um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de aprender arte por meio de obras originais, de reproduções e de produções sobre a arte, tais como textos, vídeos, gravações, entre outros, como aprender o fazer artístico. Ou seja, entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também compreender o que fazem e o que os outros fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, no contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura na história humana e como conjunto de relações. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, cantar, dançar, filmar, vídeo-gravar ou dramatizar não são atividades que visam a distraí-los da “seriedade” das outras áreas. Sabe-se que, ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo e para a compreensão de conteúdo das outras áreas do currículo. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte, 1998 - p. 43)

Como também afirma os autores Silva e Araújo (2007) que fazem a observação de que o ensino da arte passou por diversas fases, mas que se destaca em apenas três que são tendência sendo uma: pré-modernista, a modernista e a pós-modernista.

Sendo pré-modernista iniciada através dos jesuítas que tinham como objetivo catequizar os povos e utilizavam de técnicas artísticas. Onde se predominava a produção de figuras, desenho, e do modelo vivo, retrato, da cópia de estamparias, onde obedece ao conjunto de regras rígidas (SILVA E ARAÚJO, 2007). Ou seja, os autores afirmam que foi através de suas reformas educacionais, onde o autor Rui Barbosa que implantou o ensino do desenho na grade curricular, que tem como objetivo preparar o indivíduo para o trabalho.

Ou seja, para os modernistas a arte era só de grande importância quando contribuía para o estudo da ciência sendo o ensino da arte apenas uma técnica que é visto apenas em algumas práticas pedagógicas. Onde pode-se perceber que o ensino da arte é uma técnica de dois princípios:

- (1) a efetivação do processo de aprendizagem da arte através do ensino de técnicas artísticas, para uma formação meramente propedêutica, que visa, como por exemplo, à preparação para a vida no trabalho;
- (2) e na utilização da arte como ferramenta didático-pedagógica para o ensino das disciplinas mais importantes do currículo escolar, tais, como Matemática e Língua Portuguesa (SILVA e ARAÚJO, 2007, p. 5)

Portanto o ensino das artes serve como uma forma de alcançar os objetivos que são ligados ao ensino.

E na arte pós-modernista foi defendido que o princípio está relacionado nos conhecimentos e aprendizagem artística. Que foi no ano de 1970 que surgiu alguns pensadores que se disponibilizavam a resgar conteúdos para a aula de artes, onde a arte ganhou o nome de proposta triangular que diz o seguinte:

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar aos componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutinação de três outras abordagens epistemológicas: as Escuelas al Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao DBAE (Discipline Based Art Education) americano (BARBOSA, 1998, p. 35).

Ou seja, neste contexto a arte é como um conhecimento que busca a valorização do produto artístico sendo um processo que é desenvolvido durante o ensino da arte, pois a arte é a expressão da valorização do processo e não da valor ao produto estético. (SILVA E ARAÚJO, 2007)

Também contamos com a LDB que é a Lei de Diretrizes e Bases onde a mesma prevê que as artes visuais, a dança, a música, e teatro são linguagens que passaram a fazer parte do currículo da educação básica de uma forma não exclusiva. Sendo que essa mudança faz parte de um passo a mais para educação, pois o ensino de artes não deve ser apenas aquele tempinho curto que o professor passa um desenho livro ou uma colagem, mas sim um tempo conforme a necessidade que o professor tem para passar as atividades dessa modalidade.

Art. 2o O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos. (BRASIL, 2016)

Existe também o PNC ARTES- Parâmetros Curriculares Nacionais para a Arte, onde neste parâmetro a arte é muito importante assim como todas as outras disciplinas acopladas a educação, sendo ela relacionada assim como as demais na sua área específica. E é através da arte que os alunos desenvolvem uma sensibilidade frente a uma percepção e imaginação de acordo com o que a mesma realiza, pois ao analisar uma obra podem surgir diversas imaginações. É uma área que também auxilia o aluno a outras disciplinas, *“Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.”* (PCN-Arte, 1997, pag.19).

De acordo com os fenômenos da natureza frente clima, as estações, o astro e entre outras diversas formas assim foi se organizando e classificando pelo ser humano, para que então pudéssemos compreender o nosso lugar no universo. Sendo a arte e a ciência duas respostas em apenas uma que são construção de um objetivo de acordo com a PCN:

Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana. (PCN-Arte, 1997, pag.26)

E também existe a RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, que é um documento para as creches e pré-escolas. Pois de acordo com este documento quando iniciamos o trabalho de artes visuais na educação infantil devemos sempre ter o cuidado diante das peculiaridades dos conhecimentos próprios para cada faixa etária. Como mostra o RCNEI: "o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças" (RCNEI, 1998, p.91).

Ou seja, ao fazer a arte a criança passa a destacar seu desenvolvimento de desenho diante da construção de outras linguagens como a linguagem visual que expressão a pintura, colagem e modelagem. E para se iniciar o desenho serve para descobrimos o que a criança sabe sobre o mundo, estando relacionados a :

a análise da experiência junto a objetos naturais (ação física e interiorizada); o trabalho realizado sobre seus próprios desenhos e os desenhos de outras crianças e adultos; a observação de diferentes objetos simbólicos do universo circundante; as imagens que cria (RCNEI, 1998, p.93).

De acordo com o referencial curricular nacional da educação infantil:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. [Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídos de significados (RCNEI, 1998, p. 87).]

Porém, a arte na maior das vezes ainda é trabalhada em sala de aula apenas como um recurso de momentos específicos, e na educação infantil se faz importante e de extrema necessária para que as crianças tenham conhecimentos dos diferentes símbolos, que foram criados pelo homem, onde foi possível que eles compartilhassem seus entendimentos das diferentes formas de expressão e comunicação. Onde as Leis de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica definem em seu artigo 9º, de acordo com os II e IX, que as instituições escolares devem se garantir em seus espaços e experiências que:

“[...] favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão; gestual, verbal, plástica, dramática e musical, bem como [...] promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. (BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.99)”.

Conclui-se então que, que o professor acaba privando a criança de apropriar-se dos bens culturais produzidos ao longo do tempo se reduzir a arte como sendo um momento de realização de atividades mecânicas que não possibilita a criança expressar-se e usar sua criatividade. Deixando assim, de contribuir para o aumento do repertório da criança, que possibilitaria a ela uma apropriação das qualidades humanas.

CAPITULO II – A ARTE- EDUCAÇÃO

Sabemos até aqui que a arte está presente e muita na educação infantil, mas que as vezes ela é apenas vista como um passatempo, um tempo de lazer onde o professor deixa as crianças fazerem um desenho livre, ou imprime um desenho relacionado a alguma data comemorativa para as crianças pintarem. Como se a arte fosse apenas um momento de lazer para as crianças, mas quando na verdade ela é uma das áreas que mais contribui para o desenvolvimento infantil e isso acontece porque a sociedade quem acabou criando o conceito de que arte é só para lazer, mas sabemos que é bem diferente disso, e como podemos demonstrar que a arte está sim associada a educação?

Um autor que nos mostra bem isso é o Duarte Junior (2012), que escreveu o livro “Por que arte-educação?” onde nos mostra diversas respostas de nossas dúvidas de como será que é a arte na vida do homem, que não é ou seria apenas um lazer, e que sim ela está associada a uma disciplina séria e que as aulas de artes não podem mais estar em terceiro lugar no plano educacional.

E o autor deste livro nos dá várias respostas que necessariamente pode se passar por um conflito no estágio da civilização entre o que é útil e o que é agradável. Como nos afirma em um de seus trechos no livro:

As coisas úteis, “sérias”, são aquelas que identificamos como maçantes trabalhosas; em outros termos: são as obrigações que temos que cumprir, mais ou menos a contragosto, e que nos permitem sobreviver nas selvas de concreto e aço de nossas cidades. Já as agradáveis, prazerosas, são aquelas reservadas às nossas férias e feriados, isto é, as que guardamos para usufruir após terem sido cumpridas as nossas maçantes obrigações. (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.11)

Ou seja, o autor quis nos mostrar que as coisas que esperávamos fazer podem ser mais prazerosas, como ir ao cinema, ao shopping, ouvir músicas etc., e a arte é sim uma das atividades mais prazerosas desse mundo. O útil ao agradável reflete em nossa mente, ou seja, na sociedade em que vivemos devemos sempre separar os sentimentos e emoções de nosso raciocínio intelectual, pois a locais onde podemos expressar e locais que devemos deixar nossas emoções de lado.

E na escola ao é diferente, pois ficamos 6 horas “presas” dentro de uma sala de aula onde muitas das vezes não podemos expressar nossas emoções,

para não atrapalhar nosso desenvolvimento intelectual. Para isso é que existem os intervalos e as aulas de artes, pois é uma boa hora para expressar sentimentos e emoções. Porém às vezes as emoções acaba atrapalhando o nosso desenvolvimento intelectual, e por isso muitos estudiosos se propõem a uma educação baseada no que sentimos, ou seja, a educação através da arte.

Esta expressão – educação através da arte -, criada por Herbert Read em 1943, popularizou-se e chegou até nós. Posteriormente foi abreviada e simplificada para: arte-educação, mas seu espírito original continua vivo. É preciso dirimir dúvidas desde já: arte-educação não significa o treino para alguém se tornar um artista, não significa a aprendizagem de uma técnica, num dado ramo das artes. Antes, quer significar uma educação que tenha a arte como uma de suas principais aliadas (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.12).

E foi depois da criação da Lei 5.692/71, que foi incluído no currículo educacional que a aula de artes necessitava de pelo menos duas horas de aula de artes por semana. E o termo arte-educação passou a ser empregado aqui no Brasil, e foi diante deste momento que também surgiu outros cursos para os professores como a formação da arte-educadora que é um incentivo para os professores se aprofundarem ainda mais na arte. E se pararmos para analisar esse pensamento que fundamenta o termo de arte-educação, e por isso deve se ir com calma e por partes.

Portanto a arte e a educação tem algo em comum que é a criação do sentido de um sentido para a nossas vidas, sendo esse sentido, alguns pontos que podemos destacar que é importante para nossas argumentações.

2.1 A aprendizagem e o adestramento

Muito já se ouviu falar que as pessoas fazem experimentos com ratos, e muitos dos psicólogos utilizaram desse animal, pois acreditam que ratos e

peças sejam parecidas, E a um experimento que pode nos auxiliar, pois serve como um ponto de partida em nossos conceitos sobre o aprendizado, como nos informa a seguir:

Deixando um rato sem beber durante 24 horas e colocando-o depois numa gaiola apropriada (conhecida como “caixa de Skinner”), ele certamente virá a “aprender” um novo comportamento. Nessa gaiola existe uma pequena alavanca que, quando pressionada, fornece uma gota de água. Apoiando-se na alavanca e recebendo a água, logo o animal estabelece a ligação entre uma coisa e outra e passa a acionar o mecanismo “propositalmente” para saciar sua sede. Vamos dizer, então que o rato “aprendeu” a pressionar a barra: ele adquiriu um novo comportamento (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.15).

E é através deste contexto que acontece o famoso adestramento, pois o rato necessita de água, e o mesmo é quem se auxilia para resolver esta situação para que consiga sobreviver, sendo isto um aprendizado, pois se ele não estivesse precisando de água isto não seria um aprendizado. O animal acaba por sempre se adaptar ao meio ambiente para poder sobreviver, sendo essa a sua aprendizagem que é garantir sua sobrevivência. Já nos seres humanos temos mais dimensões do que os animais, que é a palavra, pois através dela podemos por exemplo, falar Campinas, e lembrarmos que é uma região do Estado de São Paulo, que as vezes podemos não conhecer mas sabemos que a mesma existe e podemos saber dela sem ter que ir até lá. Ou seja, o ser humano tem consciência de outras dimensões, tempos e reflexão que o faz pensar em si próprio. E é essa a grande diferença entre o homem e o animal, pois o homem possui uma consciência refletiva.

Pois o homem se organiza através da palavra onde atribui o real significado como mais uma vez diz Duarte em seu livro: “vejo uma forma difusa em meio a neblina, não sei o que é, apenas algo vago, sem sentido. Alguém me diz ‘aquilo é uma árvore’ imediatamente a forma ganha um sentido, um significado”(DUARTE JÚNIOR, 2012, p.18). Ou seja, através do nome que se adquire um significado e isso começa a se fazer parte de uma estrutura conceitual.

2.2 O artista e o espectador

Diante do autor João Francisco Duarte podemos dizer que tem duas vias de acesso à arte, a que acontece através do artista e do espectador, que é a criação das obras de artes.

Pois o artista é aquele que cria, que tem a capacidade de se expressar o que sente ou o que cada determinado grupo de pessoas sente, em determinada época e o lugar que transforma a em formas. Sendo considerada a antena que capta os sentimentos alheios.

O artista apreende-os e os devolve, em formas artísticas, para que as os demais se reconheçam naqueles símbolos. Nesse sentido é que se pode afirmar, com o poeta 20 Ezra Pound, que os artistas são antenas da raça. Antenas que captam aqueles sentimentos em que todos estão imersos, sem conseguirem, no entanto, torná-los evidentes (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.56)

Ou seja, quando o autor fala do espectador ele fala que é aquele que admira a obra de arte, pois quando ele esta admirando alguma obra ele deixa seus sentimentos serem expressados quando interpreta a obra. “O espectador encontra, nas formas artísticas, elementos que concretizam – que tornam objetivos, perceptíveis – os seus sentimentos” (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.61).

2.3 Fundamentos da Arte-Educação

Á muitas propostas como a dança, a festa, a arte, e o ritual acabando se afastando deixando de lado o trabalho e acaba por ficarmos alienados. Pois temos duas opções a primeira valoriza mais a razão e deixa de lado os valores e as emoções. Já o segundo faz com que o lúdico seja apenas uma atividade de

lazer, que só fique em segundo plano, só pra quando tivermos um tempo livre, e também existe um terceiro não tão importante, mas que se opta em criar novos produtos para satisfazer as necessidades dos seres humanos, e assim vender mais.

Sendo por conta disso que começou a surgir outras propostas de valorização na arte e no brinquedo. “A arte não possibilita apenas um meio de acesso ao mundo dos sentimentos, mas também o seu desenvolvimento, a sua educação” (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.66). Ou seja, é através da arte que podemos nos expressar usar nossa imaginação. Pois muitas das vezes não vemos nada acontecer na escola, pois as maiorias das vezes já querem passar para o aluno, o produto pronto, querendo uma resposta pronta e rápida. “A escola hoje se caracteriza pela imposição de verdades já prontas, às quais os educando devem se submeter” (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.72).

E na arte-educação o aluno tem total liberdade de se expressar em todas as disciplinas, onde pode elaborar seus sentidos em relação a sociedade e cultura em que ele vive. “Por isso, na arte-educação, o que importa não é o produto final obtido; não é a produção de boas obras de arte” (DUARTE JÚNIOR, 2012, p.73)

E é através deste estudo que podemos compreender os objetivos da arte na educação infantil, pois ela nos mostra como buscar e relacionar a matéria como um fator fundamental para os alunos desde a creche ate a faculdade. Por isso pode-se concluir que através de uma breve reflexão a importância da arte-educação para melhor desenvolvimento dos alunos, isso nos ajudará a entender melhor situações ao qual abrange conhecimentos como futura pedagoga.

CAPITULO III – O TRABALHO COM A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos que a arte esta presente em todo o mundo desde o surgimento da humanidade e é a partir das primeiras manifestações de desenhos e grafias que eram representadas na caverna e que se originou a arte.

Em nossa vida reagimos as experiências sensoriais que são estabelecidas em todo o mundo, em uma única linguagem própria, onde a arte precisa ser desenvolvidas pela sensibilidade e pela capacidade em que o ser humano tem de analisar, selecionar, classificar, identificar, generalizar, sintetizar, imaginar tudo o que esta em seu redor, onde traduz significados e elementos que desenvolve o intelectual, o emocional, perceptual e o social.

E no contexto dos alunos que presenciei não é diferente, pois eles tem acesso a arte de diversas fontes, como por exemplo através de imagens que vem da internet, televisão, ao redor de sua cidade, em banners, muros, natureza, bibliotecas, entre outros.

Onde procuramos sempre destacar a importância da arte na educação infantil, pois e nesta fase que a linguagem visual começa a ser adquirida e desenvolvida, bem como a capacidade do ensino aprendizagem, sendo as artísticas as mais complexas. Sendo que essas capacidades precisam ser estimuladas, exploradas, orientadas e valorizadas pelo professor x aluno. Tanto que o Referencial Curricular Infantil nos alerta que “[...] o principio que advogava a todos a necessidade e a capacidade de expressão artística aos poucos se transformou em “um deixa fazer” sem nenhum tipo de intervenção, no qual a aprendizagem das crianças pode evoluir muito pouca”. (1998, p87)

Ou seja, ao refletir sobre as praticas pedagógicas e sobre o fazer artístico na Educação Infantil, o referencial nos mostra a força e parceria que estabelece entre a arte e a educação:

O espaço da Arte-Educação é essencial á educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisa de pouco significado. Muito menos, este voltado apenas para as atividades artísticas. É o território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação. Sob este ponto de vista, o arte-educadora poderia exercer um

papel de agente transformador na escola e na sociedade (VARELA, Noêmia, 1988, p.2)

Então educar através da arte não se limita apenas em repassar informações, afim de que o professor mostre a criança o caminho mais correto, ou deixar que a criança faça livremente todas as propostas, enfim o pedagogo deve provocar o aluno a toar uma consciência de si mesmo, das outras pessoas e da sociedade em geral para que através de suas experiências possa articular o fazer artístico.

Ou seja, e necessário aceitar-se como pessoa e saber aceitar as demais pessoas. É saber oferecer diversas ferramentas para que a pessoa possa escolher entre diversos caminhos, onde pode escolher aquele que for mais viável com seu valor, sua visão de mundo, isso ira depender das situações em que cada um se encontra.

Então ao desenvolvermos uma pratica pedagógica de alicerce a arte, devemos mobilizar os mais diversos elementos da sociedade para despertar o prazer, a sensibilidade, imaginação, lazer, expressões, comunicações, construção de saberes práticos e significativos. Ao contrario do que fazemos quando desenvolvemos alguma pratica que é elaborada pelo professor, vinculada as disciplinas que levam o aluno a abandonar sua espontaneidade criadora. Como os autores Ferraz e Fusari que destacam:

A questão esta em verificar-se porque a criança demonstra com mais evidencia este processo imaginativo e deixa a sua espontaneidade expressiva justamente no momento em que se valoriza a racionalidade. A esse respeito devemos questionar os sistemas educativos e sociais que não priorizam a relação entre o pensamento e as atividades criadoras. Uma educação composta apenas de informações mecanicistas, sem reflexões e sem a participação afetiva e interessada da criança só faz diminuir o potencial deste jovem. (1999, p.62)

3.1 Trajetos da arte na escola

Diante de nossa trajetória profissional, onde nos encontramos na reta final deste curso, fizemos estágio em séries iniciais do ensino infantil e ensino fundamental, foi onde iniciamos nosso primeiro contato com os alunos frente a uma rede pública de educação.

Na época do estágio não tínhamos muito conhecimento sobre nada, ainda era tudo muito novo, mas lembramos do encantamento logo que entramos na sala de aula, sabia que ali era nosso lugar.

Naquela escola as atividades de artes era de preencher linhas na horizontal, vertical, preencher desenhos com bolinhas, pintar desenhos, fazer movimentos de sobe e descer com o lápis, etc.

Com as tintas era somente lambuzar o pincel e jogar na folha sem nenhum sentido, sendo sua rotina diária que depois do intervalo era contado uma historinha onde pegava os personagens principal desta historia e davam para as crianças colorir, devia completar desenhos já iniciados, ligar pontos, ligar figuras iguais, pintar as diferenças, encontrar os erros, essas atividades ligadas a educação infantil. Onde era realizados trabalhos de datas comemorativas onde apenas era pintado um coelhinho, feito a tiara de um índio, etc.

Ou seja, não associávamos a coisa nenhuma, simplesmente treinava-se apenas as habilidades motoras das crianças, com exercícios repetitivos e que acaba por destruir significados. E é a partir deste contexto que se passado algum tempo pude perceber que esse trabalho não estava correto, foi quando fiz estagio no ensino fundamental, onde tinha uma professora podemos dizer que moderna e sabia sim usar a arte da maneira correta.

Pois se integrada a projetos a arte tende que os professores desenvolvam um trabalho significativo e de grande qualidade para a formação da criança, é por isso que é necessário que o educador que busque um aprimoramento profissional, em uma formação continua e que tenha sempre um suporte que o favoreça dando-lhe uma orientação do trabalho junto com o aluno.

Como a autora Monica Sica que diz sobre a arte-educação:

Para que possamos fazer um trabalho em arte e educação que priorize a expressão criadora, não é possível que continuemos oferecendo aos

nossos alunos somente um monte de materiais para manipularem, sem que estejamos de fato conscientes de tudo o que podemos suscitar em um individuo para que desenvolva sua forma pessoal de expressão. É preciso respeitar o traço pessoal do aluno, mas também desafia-lo a desenvolver o seu repertorio de representação visual, levando ate ele conhecimento em arte. (2002, p.37)

Segundo a autora Monica, cabem a nós, educadores, observarmos e acompanharmos o desenvolvimento de cada aluno sem que interferissem em suas experiências e construção de conhecimentos.

Ou seja, é necessário que busquemos mais conhecimento sobre as etapas de construção dos desenhos das crianças, sem apressa-los. Nada de fazer com nossas próprias mãos, com a visão de adulto, é preciso valorizar as produções das crianças que nelas é capaz de que as crianças consigam fazer descobertas motoras.

Por isso devemos disponibilizar recursos que sejam desafiadores e interessantes para que sustentem a capacidade do aluno ao encontrar caminhos e soluções no seu processo de construção e de aprendizagem, onde podem contribuir com ideias, sugestões e opiniões. Portanto a grade do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil tem a intenção de indicar os caminhos, para possibilitar o trabalho que é sistematizado, onde precisa garantir que acontecem aprendizagens significativas e prazerosas para o conhecimento destes alunos.

E na fase da educação infantil, as atividades artísticas contribuem ricamente para o desenvolvimento da criança, pois essas atividades devem alcançar materiais para manipulação, pois vai além da arte ser espontânea que surge em brincadeiras.

O lúdico, o teatro, a dança, a pintura, o desenho, a criatividade, o conto de fadas, tudo isso faz parte de um momento em que as crianças se expressam, se comunicam e transformam a vida de acordo com a arte, ou seja “somos potencialmente criadores, possuímos linguagens, fazemos cultura” (PIRES, 2009, p.47)

Ou seja, o professor precisa dar oportunidades para que os alunos possam se expressar, de uma forma espontânea e pessoal, pois é importante que esse pedagogo consiga analisar o contexto da atividade, onde as mesmas trazem

benefícios para o desenvolvimento da criança. Conforme nos mostra o autor Almeida:

A maioria dos professores acredita que desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder “Por que essas atividades são importantes e devem ser incluídas no currículo escolar?”. (1992, p. 48).

O professor de educação infantil deve sempre buscar sempre proporcionar ao aluno atividades artísticas através da criação de símbolos que expressem sentimentos e pensamentos, ou seja, o professor deve ser um observador que está sempre atento ao sensível da criança, e sempre buscando novas técnicas e recursos para que se possa explorar a arte na escola, onde assim ele estará contribuindo para o desenvolvimento do aluno. Conforme nos afirma Lavelberg

:

E necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes. (2003, p. 12).

Ou seja, o contato com as diferentes formas de artes cria uma oportunidade para que os alunos possam explorar o seu conhecimento, a brincadeira, desenvolvendo assim uma visão transformadora onde beneficia um vínculo com a nossa realidade, e contribui para analisar a compreensão do aluno de acordo com o mundo em qual ele está inserido, favorecendo assim a ligação entre a fantasia e a realidade.

Então, compreender a artes é como compreender um espaço de experimentação, de jogos onde a criança pode construir uma análise pessoal das suas próprias construções.

É através da realização de atividades de artes que a criança desenvolve seus sentimentos, sua autoestima, e sua capacidade de representar o símbolo, ou seja, ele avalia e faz interpretações onde desenvolve habilidades específicas da área de artes.

Enfim a criança da educação infantil deve explorar bastante os sentidos, pois esta é a fase do concreto, onde faz suas experiências e elas são

enriquecidas. Como neste período, suas habilidades também devem ser estimuladas, onde facilita o processo de ensino aprendizagem, pois são desenvolvidas de acordo com a percepção e a imaginação da criança, onde facilita a compreensão das diferentes áreas do conhecimento.

CAPITULO IV – AS OBSERVAÇÕES DA ARTE E NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo tem como objetivo identificar a capacidade da arte educação para os alunos do ensino infantil, onde aqui serão registrados todos os aspectos percorridos durante o desenvolvimento desta monografia, as observações feitas, a formação dos futuros pedagogos, e de como esse estudo pode contribuir na vida dos estudantes.

Sendo que as observações feitas em campo, na escola de educação infantil Criança Esperança no município de Colíder – MT possibilitou muitas informações e saberes para refletir melhor sobre o ensino da Arte na educação infantil. Onde através do meu estágio busquei compreender e analisar a importância deste ensino desde cedo para as crianças.

Ao fazer essa pesquisa de campo, conversei com a professora Aparecida onde pude entender melhor como é a realização do trabalho, principalmente o desenvolvimento do ensino da Arte. No início, comentou que é formada em pedagogia e não tem especialização em artes. Sendo uma situação bem comum na realidade da educação brasileira, pois falta o professor com especialização em artes, são poucos os professores deste campo.

Em relação a ensinar à arte a professora me deixou claro que não tem nem dia específico para desenvolver atividades frente a elas, ou seja, não tem um tempo específico para o ensino da arte, onde fica ao critério da professora para que escolha o dia que ela quiser para passar atividades de artes. Mas por outro lado, é interessante não ter um tempo certo, porque isto possibilita uma maior integração e interrelação com os conteúdos que devem estar propostos. Porém esse tempo não determinado se dá ao risco de não ter um tempo nenhum, onde assim prevalecem as outras disciplinas e não tem tempo para artes.

E no espaço a artes nesta escola tem um lugar específico para desenvolver as atividades de Artes, onde são realizadas nas próprias salas de aula. Sendo a professora Aparecida não tem um espaço físico adequado, pois a sala é bem pequena, não tem muita ventilação, nem muito espaço, tendo assim somente a mesa para realização das atividades de pinturas.

Pois bem, durante a observação das atividades, o que mais me chamou atenção, foi após desenvolver uma atividade artística que foi proposta pela professora, onde ela pediu aos alunos que todos desenhassem a chapeuzinho vermelho, pois era a história em que tinha acabado de contar, quando uma criança ao desenhar e pintar o seu desenho, coloca as mãos na

frente pois não queria que ninguém visse; e a professora a questionar o porque; ele simplesmente disse que tinha vergonha pois não sabia desenhar e o desenho estava muito feio.

Pois foi então, que a professora me relatou que gosta muito de desenvolver esse tipo de atividade em que ela conta uma historia e depois distribuí vários materiais como papel, canetinha, lápis de cor, giz de cera, entre outros. Pois assim as crianças poderiam ilustrar e desenvolver através da imaginação sobre as histórias em que ouviram.

Observa-se entanto que está prática em que as crianças ouvem uma história e depois pode desenha-la e ilustra-la, pois é pouco, mas contribui para a expressão da criança em seu processo de conhecimento da arte. Mas nesta questão de atividade não deve ser muito desenvolvida, pois perderam muito a oportunidade de se expressar, pois a sua percepção fica apenas com a imaginação naquilo que ouviu o que acaba ficando uma atividade monótona. Sendo classificada uma atividade livre, sem nenhuma intervenção da professora, como na atividade do desenho.

Ao questionar a professora, se ela já havia percebido algum tipo de resistência com alguma criança no quesito de desenvolver ao desenvolver uma atividade artística, onde ela afirma que nunca teve resistência dos alunos para com as atividades artísticas, pelo contrário, ela afirma que sempre que propõe atividades as crianças sempre ficam interessadas fazem com boa vontade e usam bastante a criatividade, porem as vezes alguns são tímidas e acham que não sabem desenhar bem.

Pode-se perceber perante este caso que a concepção da professora sobre o ensino da arte que esta relacionada ao desenvolvimento psicológico da criança. Porém esta concepção do ensino ainda esta ligada a escola nova, pois foi aonde se preparou a ideia de que as crianças devem se expressar livremente, pois cabe ao professor criar um ambiente adequado onde elas possam desenvolver suas criatividade e potenciais. Sem a necessidade da intervenção absoluta do professor.

Onde o autor Azevedo (2000, p.37) afirma que:

[...] nela a criança não era pensada como miniatura de adulto, mas deveria ser valorizada e respeitada em seu próprio contexto, com sua forma peculiar de pensar/agir no mundo, possuindo uma capacidade expressiva original, comunicando-se por meio de seu gesto-traço, seu gesto-teatral e seu gesto-sonoro.

Então pude observar que a professora Aparecida, tem a concepção de ensino baseada no seu desenvolvimento de livre expressão e da liberdade criadora das crianças, ou seja, em seu processo de ensino deve se ocorrer sem a mediação do professor.

Ou seja, no entendimento do desenvolvimento da expressão e da criatividade deixou muitas marcas na maneira de ensinar artes na escola, marcas essas muitas profundas como a produção de desenho e a pintura como uma maneira de se expressar e do pensamento da criança mesmo não tendo nenhum conhecimento sobre a arte.

Portanto neste caso, imagens de obra de arte não se usavam porque eram considerados modelos inibidores da criatividade. Enfim, as atividades propostas eram desenvolvidas de uma forma livre, ou seja, qualquer intervenção ou mediação da professora, pois, na sua percepção dos produtos artísticos e na realização da produção da criança, onde se parte da crença de que a sua aprendizagem e seu conhecimento artístico ocorre de forma espontânea, ou seja, sem a necessidade de qualquer tipo de mediação do professor.

Já em outro momento, a professora Aparecida realizou uma leitura da história de um leão que vivia debochando de outros animais da floresta. E haviam algumas palavras na história em que as crianças não conheciam e nem sabiam o significado, onde assim a professora as explicava. Durante a leitura da professora também foi possível observar que as crianças conversavam com as crianças a respeito das atitudes daquele personagem. Onde me chamou a atenção, pois a professora não tentava adivinhar de forma certa o sentido do texto, mas a partir do texto devem atribuir-lhe significados na busca de uma melhor compreensão dos sentidos e de outras leituras.

Após a finalização da leitura a professora fez uma roda de conversa onde discutiu com as crianças sobre o comportamento do personagem leão e explicou o desenvolvimento da atividade que seria feita em seguida, onde ela disse aos alunos que deveriam pintar o desenho do leão bem forte e caprichado,

e em seguida deve-se recortar e montar o leão. Com isso a professora pretendeu mostrar um trabalho feito por ela e demonstrou como e que deviam recortar a parte do trabalho que é um espiral. Onde ela distribuiu folhas com desenhos mimeografados para que os alunos dessem início ao trabalho.

Em primeiro momento da atividade, a professora realizou a leitura da história, e discutiu o texto para que as crianças pudessem interpretar e relacionar com os acontecimentos do seu cotidiano e de sua vida, sendo isso de extrema relevância para a reflexão da construção de conhecimentos por parte das crianças. Já em um segundo momento, quando ela distribuiu os desenhos mimeografados, pode-se perceber que a atividade acabou deixando a desejar, pois as crianças perderam a oportunidade de desenvolver uma prática significativa para a sua expressão. Acabou, portanto delimitando o processo de criação por parte das crianças, pois ao entregar os desenhos mimeografados, mostrou o modelo já pronto e acabou por ser seguido da forma em que a professora mostrou e ainda exigiu o capricho na pintura do mesmo.

Houve um planejamento prévio da aula por parte da professora, mas será que somente pintar um desenho, recortar e colar? , pode até ter havido, porém não foi possível perceber novas construções do conhecimento da continuação do trabalho para o desenvolvimento da expressão da criança, pois somente pintar, recortar e colar não tem contexto.

E necessário que ensine a arte além da reprodução de pinturas, desenhos e recortes, ou seja, deve-se permitir que a criança explorasse arte como uma imaginação, criatividade, expressa, sentimentos, entre outros.

Durante este tempo na escola pude observar que algumas crianças da sala de aula da professora Aparecida tinham dificuldade em identificar as cores. E por perceber que a turma, em um contexto geral, adorava manusear areia ao serem levadas ao parque, seria bem interessante se a professora utilizasse materiais de arte, onde pode buscar a facilitação na identificação das cores, unindo as atividades junto com a arte, o prazer e o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da elaboração deste trabalho que tivemos a oportunidade de realizar aprofundamentos com contribuições de algumas disciplinas para a formação de sujeitos artísticos com uma visão crítica do mundo, onde sejam capazes de compreender os saberes artísticos e estéticos, para interpretar e respeitar as diversidades culturais. Pois ao reconhecer a arte em tamanha relevância para que haja o desenvolvimento do sujeito, onde se deve, portanto

resolver averiguar com as especialidades da arte onde são trabalhadas dentro da escola no ensino infantil, onde me deparei com um trabalho vago, que pouco se explora a imaginação e nem a criatividade dos alunos.

Onde esta pesquisa foi realizada através de um estudo bibliográfico e de observações feitas na própria sala de aula, a metodologia usada pelo professor regente na sala de aula, e como este conteúdo contribui para a formação das crianças.

Durante as observações, ao analisarmos as atividades que os alunos faziam eram pouco significativas para o desenvolvimento dos estudantes, pois faziam somente modelos prontos e formulados, padronizados pelo educador. Onde os estudantes não possuíam o direito de se expressar e expor suas ideias, pois eles eram tratados como caixinhas vazias que nada sabiam e eram disponíveis apenas para adquirir informações.

Sendo possível perceber que este ensino ainda está baseado no modelo da pedagogia tradicional, pois a mesma está associada em métodos de reprodução e de imitação. Fugindo, portanto completamente dos elementos do mundo artístico, pois conforme destacado pelo autor Rossi (2009), “esse modelo de educação desconsidera o alcance da experiência da criança”, ou seja, o ensino desconsidera totalmente qualquer tipo de experiência vindo por parte dos estudantes e ainda limita a suas criatividade. E como destacado pelos autores Ferraz e Fusari (2009), “o verdadeiro valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências”, porém a arte que não é elaborada dentro da escola parte desde o início até a finalidade.

Porém é através da fundamentação teórica utilizada aqui nesta monografia, pode-se afirmar que a disciplina de artes deve sim ser trabalhada como uma disciplina que busca um aprimoramento desde a personagem dos professores, até as compreensões dos alunos, para diferentes formas de expressões, e das manifestações culturais, da linguagem artística, corporal e de formas visuais.

Enfim a arte foi um assunto que sempre me encantou, e com um tema muito pouco abordado pela minha formação, foram poucos as minhas experiências em artes visuais, onde só foi possível descobrir mais interagindo

com esse projeto, pois ao realizar a construção deste trabalho consegui descobrir diversos conceitos e experiências sobre artes.

Onde a minha intenção nesta pesquisa foi entender as concepções de ensino de arte de uma professora, e as intenções dela nas ações pedagógicas explorando as matérias expressivas. Pode-se observar que são desenvolvidas ações pedagógicas, e como as crianças interagem com as propostas dadas da professora.

Deve-se sempre buscar os dados a fim de perceber o quanto é importante são as mediações que a professora deve provocar. E como é necessária a intervenção, onde deve propor desafios, e incitando diferente maneira de utilizar um material que inicialmente parece ser simples, mas deve se o expor de maneira diferente a fim de chamar atenção dos alunos, fazendo com que os alunos aprendem através de suas experiências. Onde foi possível aprender a importância do processo e não somente do produto final, onde é importante que haja a construção das aprendizagens significativas.

Enfim diante de todas as leituras, as idas ao estágio, e as reflexões, e vejo que ainda a muito que ser feito no campo das artes visuais. Sabendo que estamos caminhando para a melhoria desta disciplina em sala de aula, apesar de muitos acharem que a arte não significa nada. Pelo contrario, sem ela não conseguiremos um melhor desenvolvimento dos alunos. Mas para que isso aconteça é necessário salientar que os professores que já são educadores na educação infantil vão sim precisar de uma formação continua para saber ensinar e debater as linguagens artísticas.

Portanto, a realização deste trabalho nos ajudou a refletir sobre a nossa formação como pedagoga. Pois nunca estamos pronto para tudo na vida, aonde vamos conquistando aos poucos, e assim também é a vida das crianças. Com a música, teatro, dança e as artes visuais pode-se fazer uma educação que tenha um maior prazer, na vida das crianças. Pois não estamos educando animais, que são apenas treinados para fazer algo, mas sim estamos educando seres humanos que tem sentimentos, que guardam o que é importante em suas vidas. Por isso a arte tem um papel fundamental na educação desses alunos e quando é aplicada de maneira correta, a aprendizagem será ainda mais prazerosa. Por fim acreditamos na importância da arte, como algo potente e transformador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas-SP: Papirus,2001.

AZEVEDO, F. A. G. de. Arte: linguagem que articula conhecimentos na construção de competências. 5f. Recife, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Arte educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. São Paulo: Revista Digital Art & - Número 0 - Outubro de 2003.

BARBOSA, Ana Mae (org.). Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 1975.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.vol.3 Brasília: MEC/SEF, 1998. 269p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 103p.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.); LINO, Dulcimarta Lemos ...[et al.] – As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012. FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Ar

DUARTE, Jr., João Francisco. Por que arte-educação? – Campinas, São Paulo: Papirus, 14^o edição, 2003.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Arte na educação escolar. 4^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

JÚNIOR, João Francisco Duarte. Por que arte-educação? - 22^a ed.- Campinas, SP : Papirus, 2012. 87p. (Coleção Ágere)

LARIBERG, Carlos Roberto (et al.). Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (organizadora); Juliana Gouthier et al. Curso de especialização em ensino de artes visuais 1. 2. ed.- Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

SILVA, Everson Melquiades Araújo. ARAÚJO, Clarissa Martins de. TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA: UM ESTUDO A PARTIR DA TRAJETÓRIA HISTÓRICA E SÓCIOEPISTEMOLÓGICA DA ARTE/EDUCAÇÃO. Anais... 30^a reunião da ANPED. Caxambu, 2007. Disponível em:

http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf Data de acesso:
11/08/2020

VARELA apud FUSARI, M. F. de R. e & FERRAZ, M. H. C. de T. op. cit. p. 17.